

CRM vai apurar irregularidade

Sexta-Feira, 7/7/89

em clínica

O Conselho Regional de Medicina (CRM) abriu ontem processo de sindicância para apurar as irregularidades constatadas na Clínica de Repouso Planalto pelo Departamento de Fiscalização da Secretaria de Saúde e já enviou convocação ao diretor do estabelecimento, o médico Francisco Salles, para prestar depoimento no órgão. Segundo o presidente do CRM, Márcio Horta, será designado um conselheiro para acompanhar especialmente o processo e provavelmente serão convocados também os médicos que atendem na clínica. "Ouviremos esses profissionais e, se houver necessidade, faremos também uma fiscalização no local", afirma.

A Clínica Planalto foi autuada pela fiscalização da Secretaria de Saúde, conforme noticiou o Jornal de Brasília no dia 29 de julho, pela constatação, em vistoria, de 49 irregularidades entre problemas de higiene, infiltrações e manutenção em geral. No último dia 3, o diretor de fiscalização, Gilberto Amado, enviou diretamente ao CRM cópias das autuações para que a entidade pudesse dar início às apurações re-

ferentes ao trabalho médico no local. Segundo Márcio Horta, o código de ética da profissão não obriga os médicos a denunciarem essas irregularidades, exceto quando elas comprometem o trabalho clínico.

Infração

"Se as denúncias de irregularidades forem comprovadas pela sindicância, será considerada infração do código de ética os casos em que os médicos conhecem os problemas, com prejuízos aos pacientes, e aceitam a situação", explica Márcio Horta. As infrações médicas, dispostas na Lei 3268/57, prevêem punições desde advertência confidencial até cassação definitiva do registro profissional. Os depoimentos dos médicos e do diretor da Clínica Planalto serão prestados ao conselheiro que conduzirá a sindicância, mas a decisão final do processo é tomada pela plenária do CRM.

Segundo o diretor de fiscalização, Gilberto Amado, a clínica terá um prazo de 30 dias, a partir do último dia 28, para regularizar os problemas identificados pela vistoria, depois a Secretaria de Saúde fará uma nova visita ao local. A

Clínica Planalto é a única entidade privada no Distrito Federal que trata de doentes mentais, sendo que as duas alas onde foram constatados os maiores problemas é destinada, especialmente, aos pacientes atendidos pelo convênio com o Inamps.

Processos

Esse não é o primeiro processo movido contra a Clínica de Repouso Planalto por denúncias de irregularidades e de condições precárias de atendimento aos pacientes. Está em fase de conclusão no CRM um processo contra o estabelecimento, instaurado em 1983, por denúncias semelhantes apresentadas pela Associação Psiquiátrica de Brasília, Sindicato dos Médicos do DF e Sociedade de Pediatria de Brasília. Segundo Márcio Horta, a clínica também foi objeto de denúncias em outubro do ano passado, quando o CRM, através de uma carta de leitor publicada na imprensa local, pediu à Secretaria de Saúde que fizesse uma vistoria no local. "Na ocasião, o Departamento de Fiscalização respondeu ao Conselho que não havia sido constatado nenhum problema", afirma.